
DE TROCA-TAPA A CIDADÃOS - construção de uma identidade coletiva entre os moradores da Vila Dr. Gaspar durante o processo de integração urbana.

KARLA CUNHA PÁDUA

Orientador: Joseph François Pierre Sanchis

Data da defesa: 21/03/89

Busco apreender, neste trabalho, o processo de construção de uma identidade coletiva, a partir da análise das representações de um grupo particular: os moradores da Vila Dr. Gaspar. A preocupação em não isolar esse grupo das relações que estabelece com a sociedade mais ampla na qual se insere e a postura de pensar a prática social enquanto processo histórico e simbólico colocaram-nos diante de uma referência que acompanhou e norteou toda a análise dos dados: a trajetória de integração urbana.

Partindo desse eixo teórico, deparamos com duas questões colocadas já nos primeiros contatos de campo: a marginalização dos moradores, que transparecia no apelido estigmatizador de "troca-tapa", e a memória da fundação do bairro. Frente agora também a esses dois pólos imbricados, o olhar dos "outros" e as experiências retiradas de uma história comum, buscamos apreender o jogo de construção da identidade coletiva do grupo.

Outras experiências, retiradas da história individual e coletiva dos moradores, acrescentam-se a essas e apresentam-nos uma dialética constante entre as diferenças internas e o coletivo, o bairro e a cidade, na elaboração das identidades dos moradores.

A emergência de uma identidade mais abrangente, que os situa diante da "cidade" durante percurso de sua história coletiva, apresenta-se como um momento de uma trajetória e não como a chave de uma definição acabado do grupo. Enquanto processo, a construção de uma identidade coletiva entre os moradores da Vila Dr. Gaspar, verificada durante a sua trajetória de integração urbana, constitui um exemplo expressivo da vida social de um grupo, construída dialeticamente de relações materiais e simbólicas, e inserida numa história mais ampla.

DE OLHO NA ESCOLA: As experiências educativas e a escola na ótica do aluno-trabalhador.

JUAREZ TARCÍSIO DAYRELL

Orientador: Miguel G. Arroyo

Data da defesa: 14/04/89

Este estudo constitui uma reflexão e interpretação das formas como os alunos trabalhadores percebem seu próprio processo de formação, educação, tendo como eixo a trajetória escolar. Neste contexto, busca compreender o que os leva a procurar a escola noturna e os significados que atribuem à experiência escolar. Materializou-se nos depoimentos de alunos que frequentaram o Curso Noturno do Colégio Loyola, em Belo Horizonte.

A análise mostra que os alunos-trabalhadores se inserem, desde crianças, num processo educativo que os vem formando como trabalhadores. Esse processo se materializa em espaços múltiplos e distinto, onde ocorrem situações de ensino-aprendizagem cujos conteúdos são contraditórios: expressam tanto os interesses do capital quanto os interesses dos trabalhadores. Privilegiando os espaços da família, do bairro, do trabalho e da escola, vimos remontando, a partir dos depoimentos dos alunos, as experiências educativas aí vivenciadas, através das quais vão definindo comportamentos e hábitos, introjetando valores que, se tendem a reproduzir a ordem dominante, ao mesmo tempo são a matéria-prima através da qual elaboram uma compreensão própria da sociedade e agem no sentido de se imporem como sujeitos de direitos e dignidade. O estudo mostra que a educação dos alunos não se restringe à escola: mas que ocorre nesse conjunto de relações sociais vivenciadas que tem, no trabalho, um espaço fundamental.

É o trabalho que explica e dá sentido a volta à escola, ou seja, é vivenciando as ambigüidades do mundo do trabalho que elaboram expectativas, tanto no nível da profissão quanto no nível da formação pessoal. Na escola, reelaboram o seu espaço físico, suas relações e seus conteúdos, de tal forma a fazer dela uma unidade sociocultural complexa. Aí a dimensão educativa se dá fundamentalmente nas experiências humanas e sociais vivenciadas. A escola, na ótica dos alunos-trabalhadores, torna-se um dos poucos espaços a que têm acesso, onde podem vivenciar a possibilidade de novas relações, onde podem elevar o nível moral e intelectual, enfim, onde se podem colocar como sujeitos de dignidade e de direitos.

C & T, DESENVOLVIMENTO E ACUMULAÇÃO. A PRODUÇÃO DE UM MODELO DE ENSINO E PESQUISA: o caso do DCC e do DEM na UFMG.

JORGE ANTÔNIO PIMENTA FILHO

Orientadora: Glaura Vasques de Miranda

Data da defesa: 05/05/89

Trata o presente trabalho de um estudo de caso em que se discute a experiência de dois Departamentos de Ensino da Universidade Federal de Minas Gerais na trajetória do financiamento de suas atividades de Pós-Graduação e pesquisa, O Departamento de Ciência da Computação (DCC) e o Departamento de Engenharia Metalúrgica (DEM).

A análise centra-se em dados empíricos correspondentes ao período de 1978 a 1987, e em entrevistas realizadas com alguns dos mais expressivos pesquisadores desses Departamentos. Verifica-se que a exigência de se atender à expansão da Pesquisa e Prestação de Serviços implicou, por parte desses Departamentos, adoção de um modelo de financiamento baseado na busca de recurso fora do orçamento-programa da Universidade, insuficiente para sustentar tal expansão.

O objetivo principal desta investigação é avaliar o processo de produção de conhecimentos gerados a partir da Pesquisa Tecnológica e Aplicada e da Prestação de Serviços realizados pelo DCC e pelo DEM, que contam, para sua efetivação, com recursos negociados junto às agências estatais de fomento e com recursos oriundos de empresas privadas e estatais, maiores interessadas nos resultados de suas pesquisas.